



Valorizando nossas comunidades e cidades

O Dia Mundial das Cidades é um momento para refletir sobre nossas cidades e pensar sobre o futuro urbano. Nos últimos 12 meses, a vida nas cidades mudou drasticamente. O impacto da COVID-19 na saúde, juntamente com os transtornos de ordem social, política e financeira, está remodelando a vida urbana em todo mundo de uma maneira sem precedentes.

A urbanização tem o potencial de criar oportunidades para uma vida melhor, proporcionar meios para sair da pobreza e agir como um motor de crescimento econômico. Porém, a contribuição de diversas comunidades dentro das cidades geralmente não é reconhecida ou tem um reconhecimento limitado. No entanto, está cada vez mais claro que as comunidades são a força vital das cidades e fazem parte dos pilares fundamentais que proporcionam os valores econômico, ambiental e social, que conduzem a uma melhor qualidade de vida para todas e todos.

A medida em que os governos locais e nacionais adotam diversas respostas à COVID-19, o papel e o valor das comunidades nos ambientes urbanos foram destacados forçando-nos a reconsiderar a importância de ações locais para a resiliência e a recuperação urbana. A pandemia evidenciou a fragilidade central de muitos sistemas urbanos, como as economias que dependem muito dos mercados nacionais e globais, sem reconhecer efetivamente a contribuição e a relevância de atores e redes locais, sociais e econômicas.

As comunidades são inovadoras, criativas, resilientes e proativas quando se trata de encontrar soluções, particularmente durante momentos de crise. A maneira como as cidades gerenciam a mobilização de suas comunidades, em termos de grupos de diferentes identidades, localização e situação econômica, para abordar desafios como a COVID-19, o clima e a desigualdade, contribui para o seu sucesso. Este Dia Mundial das Cidades reflete sobre o valor da comunidade que vai desde o voluntariado local e pessoas que se organizam em seus bairros, até movimentos sociais que desafiam a pobreza e o racismo.

A pandemia da COVID-19 mostrou claramente o papel do trabalho das comunidades em fazer com que as cidades sejam resilientes e funcionais. As comunidades se organizaram para responder à ruptura das cadeias de abastecimento econômico e de alimentos e para apoiar muitas funções vitais da cidade. Em assentamentos informais e assentamentos precários¹, as comunidades estão lutando contra as dificuldades adicionais criadas pela COVID-19, mas, ainda assim, contribuem significativamente para as respostas locais. Ao mesmo tempo, as famílias também contribuem ao proporcionar um ambiente propício para trabalhar e estudar em casa. O desafio é garantir que o valor das comunidades seja mantido para além do surto do vírus, para que elas estejam no coração da construção de cidades sustentáveis.

Neste incomum Dia Mundial das Cidades e, conforme lançamos no Relatório das Cidades Mundiais de 2020, é mais importante do que nunca, considerar como diversas comunidades urbanas podem ser mais reconhecidas, apoiadas e ter suas qualidades maximizadas através de novas formas, que vão além do engajamento simbólico ou do apoio com recursos mínimos. É importante observar como se pode utilizar estrategicamente o valor das comunidades por meio de uma política de engajamento centralizada tanto na tomada de decisões como na sua implementação. Com isso, uma melhor forma de respostas atuais à COVID-19 será abordada e se fará uma significativa contribuição, de longo prazo, para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11.

A seguir apresentamos um breve esboço dos valores econômicos, sociais, ambientais e inovadores com os quais as comunidades contribuem e como eles podem cocriar cidades do futuro.

¹O conceito de assentamentos precários refere-se aos termos utilizados localmente para "slums", em Angola musseques, no Brasil favelas, em Moçambique caniços e em Cabo Verde, Guiné Bissau e Portugal bairros de lata.

Valor Econômico

As áreas urbanas são motores de crescimento econômico por meio de economias de escala, proximidade, densidade e formação de economias de aglomeração. Elas atraem Investimento Estrangeiro Direto devido à diversidade da força de trabalho e da infraestrutura. De acordo com o Relatório das Cidades Mundiais de 2020, as áreas urbanas que abrigam 55% da população mundial, geram 80% da produção econômica global. As cidades têm o potencial de criar uma prosperidade econômica sustentável e melhorar a qualidade de vida de todas e todos.

A forma como as áreas urbanas se configura espacialmente está diretamente ligada à sua geração de valor econômico, ou seja, a sua capacidade de melhorar a produtividade e expandir a riqueza para as comunidades. Um crescimento urbano bem planejado e administrado melhora a economia em uma variedade de escalas, desde o nível local até o nacional.

Muitas comunidades contribuem para uma cultura diversificada, o que é um aporte fundamental para o crescimento econômico urbano. A cultura é um condutor do desenvolvimento sustentável urbano e, se a aproveitarmos adequadamente, ela pode gerar importantes subsídios para a redução da pobreza, para a resiliência, para a regeneração da condução do desenvolvimento econômico urbano e para a diversificação e melhoria da vitalidade econômica. As iniciativas culturais e as indústrias criativas geram rendimentos econômicos para as cidades e as deixam mais atrativas para os investidores.

Ainda que a COVID-19 tenha levado as economias globais e locais ao colapso, em muitos casos, são as economias informais e invisíveis, como as das comunidades e familiares, que têm, muitas vezes, sustentado as vidas locais. A crise global gerada pela COVID-19 deixou claro que as economias formais mundiais são frágeis e são construídas com base no trabalho invisível e não remunerado de certas comunidades.

O Relatório **“Política sobre o Impacto da COVID-19 nas Mulheres”**, do Secretário-Geral da ONU, encontrou que mesmo antes da pandemia, as mulheres já realizavam trabalho doméstico e como cuidadoras, não remunerado, em uma proporção três vezes maior que os homens. O Secretário Geral afirmou que “esta economia invisível tem impactos reais sobre a economia formal” e apelou para que a estrutura do futuro econômico seja mais inclusiva e resiliente, para reconhecer, reduzir e redistribuir o trabalho de cuidador não remunerado de uma vez por todas. À medida que a saúde pública e os serviços de apoio ficam sobrecarregados, as redes comunitárias informais, incluindo as comunidades, as organizações e os grupos religiosos, preenchem a lacuna e, em grande medida, contribuem para o funcionamento de cidades em todas as áreas, incluindo a econômica.

A grande maioria dos trabalhadores nos países em desenvolvimento - 90% - ganha seu sustento por meio do trabalho informal. De acordo com o Banco Mundial, o emprego informal representa 61% do total mundial de empregabilidade. Nas áreas urbanas ao redor do mundo, o emprego informal é responsável por 44% dos empregos sendo que 79% encontram-se nas cidades do mundo em desenvolvimento.

No mundo desenvolvido, trabalhadores formais também realizam atividades laborais de risco que os expõem ao contágio da COVID-19. Trabalhadores em domicílio, trabalhadores temporários, vendedores ambulantes e domésticas estão frequentemente assumindo grandes riscos enquanto ajudam no funcionamento das economias urbanas. É preciso haver um reconhecimento de ambos os trabalhadores, dos informais e daqueles que realizam trabalhos de alto risco, o que os coloca na linha de frente da exposição ao vírus, enquanto contribuem para a economia urbana.

O Relatório das Cidades Mundiais de 2020 nos lembra da urgência de repensar radicalmente os paradigmas de governança e de planejamento urbanos para aqueles que facilitam a transição de trabalhadores e unidades econômicas da economia informal para a formal.

Todos os esforços econômicos precisam ser considerados de forma mais estratégica nas discussões sobre o valor econômico das cidades para traçar um futuro econômico mais sustentável. Em particular, deve haver um foco maior em como comunidades e famílias estão contribuindo para o desenvolvimento sustentável uma vez que desempenham um papel econômico e social fundamental.

Valor Social

Além do valor econômico das comunidades, o Relatório das Cidades Mundiais de 2020 analisa como as comunidades e a diversidade cultural contribuem para o valor social da urbanização, por meio de uma maior compreensão de suas ações. Conhecer outras pessoas e comunidades incentiva a inclusão e a participação, o que se torna um bem social para promover a coesão, construir valores sociais comunitários, combater o racismo e melhorar a segurança.

As respostas das comunidades nas cidades estão sempre em diferentes níveis de ação. Neste momento de crise, grupos de voluntários dos bairros, associações locais de jovens, de mulheres, grupos religiosos, moradores de assentamentos precários, laboratórios de inovação, professores e alunos estão alcançando comunidades vulneráveis fornecendo as informações e o apoio de que precisam.

As comunidades locais são as que estão mais bem posicionadas para coletar dados em seus bairros, pois têm as redes de comunicação e entendem as mudanças nas condições socioeconômicas. Os governos precisam envolver as comunidades, de forma sistemática, para implantar novas tecnologias ou formas de resposta para garantir o máximo de benefício, para articular a participação e a sustentabilidade das suas iniciativas. Quando as comunidades urbanas estão integradas aos processos de planejamento e desenvolvimento, concepção e implementação de novas ideias, os resultados são mais sustentáveis e representativos. As comunidades estão, geralmente, melhor posicionadas para criar uma visão que reflita a cultura local, incluindo valores e capital social.

O engajamento comunitário deve se tornar parte integral do processo, como um ciclo contínuo e reiterativo, e deve ser obrigatório através da implementação de políticas e de legislações. Esta abordagem resulta na integração de um novo pensamento que inaugura a cocriação, coprodução e cogeração de ideias e soluções.

A COVID-19 mostrou o valor das comunidades locais em termos de aproveitamento de redes ou de desenvolvimento de outras novas redes para se voluntariar, compartilhar informações e apoiar indivíduos e grupos isolados. As cidades pós COVID exigirão uma integração ainda mais forte das comunidades, vislumbrando suas necessidades, aspirações, ideias e capacidades. As ações em níveis local e com diversos grupos serão fundamentais na promoção da urbanização sustentável e na recuperação da COVID-19, mas devem ser habilitados e empoderados por meio de mudanças políticas, recursos financeiros e vontade política.

Valor ambiental

As comunidades continuam a desempenhar um papel fundamental na preservação e restauração do meio ambiente nas cidades e no desenvolvimento de respostas inovadoras aos desafios climáticos e à construção da resiliência urbana. O novo Relatório das Cidades Mundiais reforça o papel que as comunidades locais desempenham na coprodução de conhecimento e na realização de ações concretas que apoiam as agendas climáticas e ambientais, muitas vezes conduzindo respostas inovadoras e específicas ao contexto que estão salvando e transformando suas comunidades locais.

Numerosas iniciativas locais visam garantir a sustentabilidade e fornecer soluções para ações globais, incluindo iniciativas de jardinagem comunitária, limpeza de rios e recuperação de espaços públicos, cooperativas de construção sustentável e marchas climáticas lideradas por jovens que transformam a política nacional e internacional.

O número significativo de pessoas que vivem em assentamentos precários e informais continua a ser desproporcionalmente impactado pela degradação ambiental, incluindo poluição do ar, água e solo, desastres naturais e acesso desigual a espaços verdes e recreativos. A COVID-19 destacou a ausência de espaço público, bem como de água encanada e serviços de saneamento, necessários para que se pudesse gerenciar os impactos da pandemia, fornecendo ambientes urbanos mais limpos e verdes e permitindo o distanciamento social.

Ao mesmo tempo, muitas pessoas que vivem na pobreza estão à mercê de uma economia informal imprevisível, com limitadas opções de transporte e com uma incapacidade de se envolver em atividades econômicas mais "verdes". A base socioeconômica torna as comunidades vulneráveis a desastres, pandemias e choques econômicos o que exige uma abordagem abrangente de resiliência, envolvendo consciência, conhecimento e capacidades de superação da comunidade.

Como o Relatório das Cidades Mundiais observa, é apenas por meio do envolvimento proativo e trazendo as comunidades locais à vanguarda dos processos participativos, que as cidades estarão em posição de se transformar e se tornar ambientalmente sustentável.

Valor de Inovação

A COVID-19 tem destacado a importância das inovações urbanas e da capacidade das cidades, por meio de iniciativas locais, de resposta, de adaptação rápida e de desenvolvimento de novos sistemas e abordagens. Essas cidades que têm conseguido montar espaços de quarentena de forma rápida, encontrar acomodação para os sem-teto, expandir a mobilidade de serviços públicos, reaproveitar o espaço da rua para transporte não motorizado e espaços comunitários, e envolver as comunidades através das mídias sociais e outras redes, têm maior probabilidade de gerenciar as ameaças potenciais da COVID-19. As cidades onde a rede de capital social é amparada por vias inovadoras têm sido capazes de aproveitar a dinâmica comunitária que conduz a soluções dirigidas para enfrentar a pandemia de forma eficaz.

Grande parte do sucesso de uma cidade depende da previsão de tendências globais e do aproveitamento de ideias locais e contextos específicos de inovações da comunidade, enquanto inovações com foco urbano e soluções de sustentabilidade moldam cada vez mais as tendências globais e políticas. As cidades que podem atrair indivíduos criativos e inovadores e fomentar a criatividade, engajando comunidades através da educação, da cultura e do espaço para interações e discussões, são mais propensas a gerar respostas apropriadas.

Algumas cidades transformaram com sucesso áreas urbanas de baixo custo, subutilizadas, em lugares criativos, oferecendo uma mistura de atividades, incluindo espaços de trabalho colaborativos, laboratórios, instalações tecnológicas e amenidades de alta qualidade, os quais emergiram como vibrantes centros de inovação.

Políticas e incentivos financeiros, espaços e locais para inovação devem ser oferecidos não apenas para empreendimentos inovadores, mas também para negócios tradicionais e artes criativas, por exemplo, que muitas vezes são gerados e operados por pessoas locais. As evidências mostram que a liderança, os incentivos e a promoção proativa de uma cultura inovadora possibilitam que as comunidades possam fornecer soluções inovadoras e específicas ao seu contexto, para influenciar positivamente a vida urbana de todas e todos, para lidar de forma criativa em tempos de crises, como a atual pandemia.

Implicações políticas e apelo à ação

O COVID-19 traz uma lição cara, mas oportuna, sobre como valorizar comunidades de uma maneira mais sistemática e incluí-las no planejamento urbano, na implementação e no monitoramento social. Elas não podem continuar a ser uma reflexão tardia, envoltas em tomadas de decisão ou demandadas a fazer muito trabalho com o mínimo suporte.

Precisamos reimaginar o que torna as cidades resilientes e sustentáveis e como as comunidades contribuem com suas capacidades criativas para aumentar a resiliência e construir processos de recuperação sustentáveis. Elas fazem isso implantando relevante valor econômico, social, ambiental e capital para o desenvolvimento da cidade.

Neste Dia Mundial das Cidades, precisamos conceber novamente o potencial transformador da urbanização para incluir a todos: a localidade, os processos locais, informais, sociais - geralmente invisível-, e econômicos. Economistas, benfeitores e ministros das finanças precisam reconhecer as contribuições econômicas feitas, todos os dias e todos os anos, pelas comunidades, para a nossa vida na cidade.

Na transição para uma nova normalidade urbana sustentável, as comunidades locais devem desempenhar um papel ampliado de suporte aos pacotes de estímulo do governo para a criação de empregos, para a prestação de serviços essenciais, para uma economia verde de transformação, para o fornecimento de abrigo e espaço público adequados e para o restabelecimento das cadeias de valor locais. As comunidades se tornarão parceiras essenciais durante um período de declínio nos orçamentos governamentais, redefinindo a alocação dos recursos escassos.

No futuro, gerentes, tomadores de decisão e pessoas interessadas, devem incluir as comunidades para cocriar um tipo diferente de cidade, onde as comunidades podem contribuir com suas habilidades, conhecimentos e ativos locais, os quais podem aumentar as capacidades das cidades para enfrentar as mudanças climáticas, pandemias potenciais e desafios urbanos.

O Secretário-Geral em seu **Relatório de Políticas sobre COVID-19 em um Mundo Urbano** também pediu o envolvimento das comunidades como parceiros de resposta e, em sua mensagem de vídeo, afirmou: “as cidades são o lar de uma solidariedade e resiliência extraordinárias. Estranhos ajudando uns aos outros, pessoas nas ruas apoiando a trabalhadores essenciais, empresas locais fazendo doações para salvar vidas com suprimentos. Vimos o melhor do espírito humano em exibição.”

A última edição do Relatório das Cidades Mundiais do ONU-Habitat fornece uma visão e uma apreciação mais profunda do valor de urbanização sustentável. Ele fornece as evidências e análises necessárias para reavaliar a urbanização de uma perspectiva econômica, social e ambiental. O relatório também explora o papel da inovação e da tecnologia bem como governos locais e outras partes interessadas na promoção do valor da urbanização sustentável.

O Relatório das Cidades Mundiais reforça os benefícios das cidades que envolvem todas as partes interessadas. Coletivamente, temos mais chances de realmente promover cidades sustentáveis para todos. Não há outra escolha a não ser trabalhar juntos, todos nós. Nosso futuro depende disso.